

JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano I
Nº 34
26 de Maio de 1999
Preço: 100\$00

Porte Pago
6050 NISA
TAXA PAGA

ANO TERMAL E PROJECTO MINEIRO

Trouxeram o Secretário de Estado



LIGA DE AMIGOS TEM CORPOS SOCIAIS

JOÃO FRANCISCO LOPES

ex- Presidente da Sociedade Musical Nisense

**"Sou responsável
porque quero
a esta
Associação
com a um filho"**



**UMA CHÁVENA
DE CHA**

com o P. Álvaro Semedo

ERVACIDREIRA

**CANTO
DO SACO**

**CANTINHO DO
EMIGRANTE**

O bom filho à casa torna

**D MENINAS DE NISA
e BRILHAM NA MADEIRA**

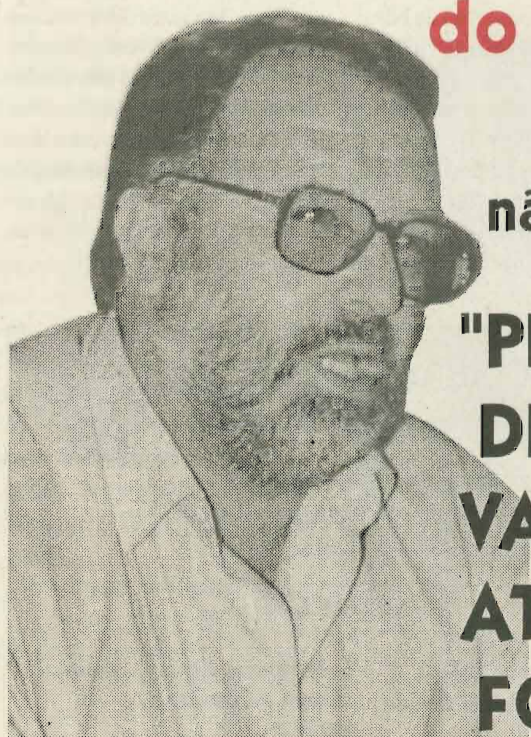
**S NISA E BENFICA BATE
p MONTARGILENSE**

**O BOMBEIROS
r VÃO À PESCA**

**t CAMPEONATO DISTRIAL DE JUNIORES
ESTRELA**

© CAMPEÃO SEM DERROTAS

Despromoção anunciada do Alpalhoense





**José Moura
não cala a revolta**

**"PELA VERDADE
DESSPORTIVA
VAMOS
ATÉ ONDE
FOR PRECISO"**

**Feira
do Queijo**

19 e 20 Junho **1999**

Esperamos por Si!

nisa  
Concelho Convida

Reformou-se o senhor Augusto

O senhor Augusto Tomás, nascido e residente em Salavessa (Montalvão) reformou-se das funções que exercia como servente da Câmara Municipal de Nisa e em serviço no Jardim Municipal.

Homem honrado e digno, nunca recusou qualquer tarefa que lhe fosse pedida para executar e com a maior ou

menor dificuldade sempre respeitou os seus superiores e os trabalhadores seus colegas na arte de jardinagem.

Era no Jardim Municipal que o senhor Augusto se sentia mais feliz. Aqui trabalhou durante dezasseis dos setenta anos da sua vida laboriosa, nunca esquecendo a sua terra e os amigos com quem

convivia.

Como prova de amizade e lealdade, os seus colegas de trabalho escreveram este pequeno texto para lhe desejar muita saúde e sorte e enfrentar o futuro com alegria e com a força inquebrantável de quem soube sempre sorrir às dificuldades.

As flores de Maio em Alpalhão

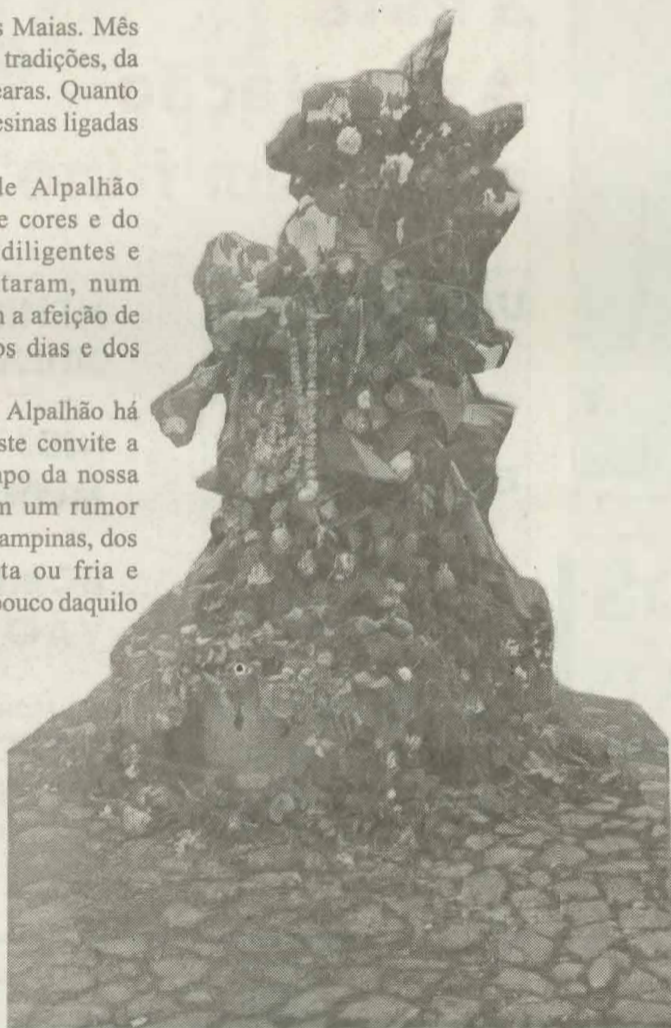
Tradição que não se apaga

Chegou Maio, das flores, das Maias. Mês da espiga, de Santa Cruz. Mês de tradições, da ida ao campo e da benção das searas. Quanto costumes, quantas práticas campestres ligadas a este tempo de Primavera.

Voltou Maio e as fontes de Alpalhão surgiram floridas, renovadas de cores e do perfume das rosas que mãos diligentes e prenhes de amor, ali, depositaram, num trabalho meticuloso, medido com a afeição de quem não perdeu a memória dos dias e dos sentidos.

Veio Maio e quando chega a Alpalhão há sempre este retrato de afecto, este convite a pararmos e a viajarmos no tempo da nossa infância e dos rituais que, com um rumor ligeiro, indefinido, surgiam das campinas, dos olivais, da terra quente e bruta ou fria e enregelada em que talhámos um pouco daquilo que hoje somos.

Flores de Alpalhão. Mulheres de Maio. Fontes floridas. Santa Cruz. Renove-se a tradição. Mantenha-se este amor, sem limites, às fronteiras de uma memória que, sabe-se através deste gesto sublime, só morrerá, quando as mãos que dão vida a estas esculturas coloridas e cobertas de silêncios mil, morrerem.



A 13 de Junho

Nisa na televisão (RTP-2)

Nisa vai surgir no programa "Horizontes da Memória", da RTP2, na noite (cerca das 22,30h) de 13 de Junho. O professor José Hermano Saraiva deslocou-se, para o efeito a Nisa, terra que conhecia de passagem, e aqui se demorou dois dias, visitando e apreciando uma parte considerável do património do concelho.

A visita a Nisa-a-Velha, Arneiro - onde ficou impressionado com o magnífico cenário proporcionado pelo Tejo nas Portas de Ródão e pelo que resta da antiga

exploração aurífera do Conhal- ao Centro Histórico; as personagens e figuras ilustres de Nisa, a presença romana e judaica no concelho, o artesanato e a gastronomia, constituem as principais referências históricas e culturais deste programa de pouco mais de vinte minutos.

Uma duração que o próprio José Hermano Saraiva considerou insuficiente para abordar a multiplicidade de motivos de interesse que aqui veio encontrar. Resta a esperança de que, numa nova série do programa, possam ser

tratados os aspectos da realidade concelhia, nas suas diversas vertentes, que ficaram, devido às exigências de programação, sem a atenção devida.

O melhor mesmo é vermos "Horizontes da Memória" e descobriremos tudo aquilo que ao nosso lado se nos oferece e que por comodismo ou subvalorização do que é nosso, tantas vezes deixamos ao sabor das circunstâncias e do desinteresse.

Que o mesmo é dizer, da vergonha assumida...

Cedillo festejou Senhora de Fátima

Os festejos em honra de Nossa Senhora de Fátima decorreram naquela localidade fronteiriça nos dias 12, 13 e 14 de Maio.

Nos dois primeiros dias realizaram-se cerimónias de âmbito essencialmente religioso com celebrações eucarísticas, exposição do Santíssimo Sacramento, oração do terço e procissão das velas.

Na sexta-feira, 14 de Maio, realizou-se, à noite, um baile popular coma orquestra "Luces e Sombras". No sábado, as celebrações decorreram ao ar livre, com uma procissão entre a povoação de Cedillo e o parque de merendas próximo da Barragem. Aqui foi celebrada uma "Missa Extremenha" cantada pelo Grupo de "Coros e

Danzas Brotes de Extremadura" de Santurce, decorrendo neste local a romaria com merendas e jogos tradicionais. À tarde, no pátio da Escola houve actuação de grupos corais de várias localidades da Extremadura terminando a festa com um baile popular com a Orquestra "Armonía Joven".

A realização em Cedillo da festa em honra da Senhora de Fátima, é fruto da convivência ao longo dos anos das populações de um e outro lado da fronteira. Anualmente, a romaria da Virgem de Fátima é um dos acontecimentos em que participam em comum, habitantes de Cedillo e das localidades portuguesas mais próximas: Montalvão, Salavessa e Pé da Serra.

Nisa solidária

Campanha de apoio às vítimas das guerras

Da Câmara de Nisa recebemos o comunicado que a seguir transcrevemos:

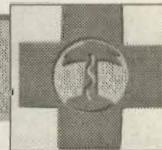
No concelho de Nisa está em curso uma campanha de apoio às vítimas das guerras, promovida por uma Comissão Concelhia que integra a autarquia e instituições de solidariedade social, como as Misericórdias, os Centros Sociais, a Liga dos Amigos do Centro de Saúde, os bombeiros e as escolas.

A Comissão Concelhia de Apoio às Vítimas das Guerras procura sensibilizar as populações do concelho de Nisa para prestarem apoio às vítimas das guerras em várias partes do mundo, como é o caso de Timor, de Angola, e dos Balcãs. A população do concelho de Nisa é pedido que participe com dádivas de material escolar, de roupas, de dinheiro ou que

manifeste o interesse em acolher refugiados. Os donativos serão depois integrados em campanhas de solidariedade desenvolvidas a nível nacional por organizações como a Cruz Vermelha, a UNICEF e a AMI.

A recolha de donativos é feita em vários locais. Assim: em todas as Escolas do concelho são aceites ofertas de material escolar; as roupas são recolhidas nas Misericórdias e nos centros sociais das várias localidades; para os contributos monetários é divulgado o número de uma conta bancária na qual podem ser feitos depósitos directamente nos balcões dos diversos Bancos ou por transferências através das caixas Multibanco; as famílias interessadas em acolher refugiados em suas casas podem manifestar esse interesse no Gabinete de Serviço Social da Câmara Municipal de Nisa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO



- * 22 a 28 Maio 99 - Ferreira Pinto
- * 29 Maio a 4 Jun99 - Martins Barata
- * 5 a 11 Junho 99 - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa)
Largo Dr. António Granja,
6 - Tel. 412335
- Martins Barata (Nisa)
Largo 5 de Outubro, 8A -
Tel. 410030

- Farmácia Elvas (Alpalhão)
Largo da Devesa, 42 - Tel.
724125
- Farmácia Moderna (Tolosa)
R. Prof. M. da Trindade - Tel.
798239

José Moura recusa despromoção do Alpalhoense

“Pela verdade desportiva iremos até às últimas instâncias”

A anunciada despromoção da equipa de futebol do GDR Alpalhoense da 1ª para a 2ª Divisão Distrital está a agitar as mornas águas do futebol regional. No centro de todas as divergências está a interpretação que a Associação de Futebol de Portalegre e os dirigentes e técnico do Alpalhoense fazem do regulamento federativo que disciplina estas situações.

José Moura, treinador do Alpalhoense e ex-presidente da AFP dá a cara na defesa dos seus pontos de vista e da equipa que treinou durante a época. Uma polémica que ainda vai no adro e ameaça tornar-se numa maratona jurídica.

O campeonato distrital da 1ª divisão, organizado pela Associação de Futebol de Portalegre há muito que não conhecia uma luta tão acesa pela disputa dos primeiros lugares, tendo a decisão surgido apenas na última jornada, com Os Avisenses a conquistarem o título.

Arrumada a questão dos primeiros lugares, nada fazia prever que na cauda da tabela classificativa surgissem “complicações”. Caiense e Santa Eulália estavam “condenados” e faltava conhecer quem os acompanharia na descida. Três equipas - Tramaga, Alpalhoense e Póvoa e Meadas - chegaram ao fim com o mesmo número de pontos: 33.

Era necessário, para o desempate, recorrer ao regulamento das provas que clarifica estas situações, concretamente ao artigo 102

(Classificação e desempates) que diz o seguinte:

102.01 - Nas competições disputadas por pontos, adoptar-se-à a seguinte tabela:

Vitória - 3 pontos; Empate - 1 ponto; derrota - 0 pontos.

102.02 - A classificação geral dos Clubes, que, no final das fases ou das provas de “poule”, se encontrarem em igual número de pontos depende para efeito de desempate, das seguintes disposições, segundo a ordem de prioridade:

a) - o número de pontos alcançados pelos clubes empatados, no jogo ou jogos que entre si realizaram;

b) - a diferença entre o número de golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes empatados, nos jogos que realizaram entre si;

c) - a maior diferença

entre o número de golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes empatados, nos jogos realizados em toda a competição;

d) - o maior número de vitórias em toda a prova;

e) - o maior número de golos marcados;

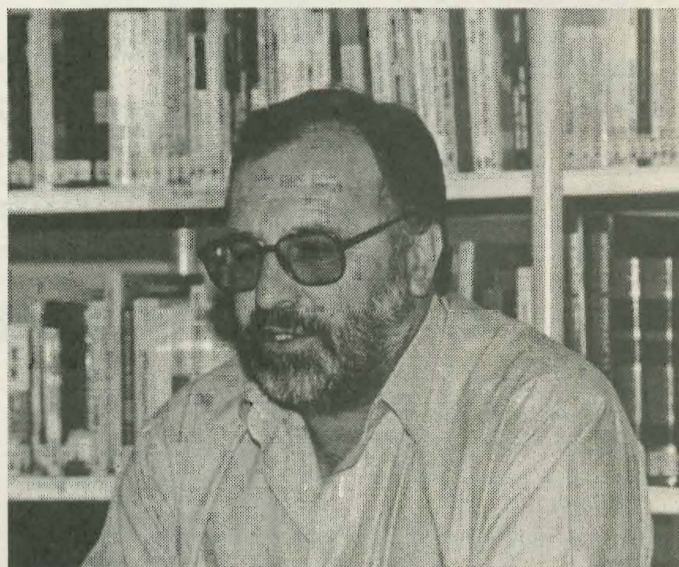
f) - o menor número de golos sofridos;

E aqui surgiu a polémica e as interpretações - cada qual a seu modo - produzidas.

No entendimento da Associação de Futebol a equipa de Alpalhão é despromovida porque, apurando-se o Tramaga, por força da aplicação das alíneas a) e b) a questão do desempate resumir-se-ia à Póvoa e ao Alpalhoense. E, nestes termos, não haveria dúvidas.

José Moura refuta estes argumentos e diz que o polémico artigo “é para ser visto, lido e analisado, globalmente”. No seu entender os critérios da poule a três devem manter-se até ao fim. “Não faz sentido - afirma - que esses ítems ou alíneas sirvam para a análise de conjunto e para apurar uma equipa e que depois não se mantenham, em relação às outras duas”.

A manterem-se os mesmos



pressupostos para as três equipas, fica claro que, devido à igualdade nos resultados e na relação golos marcados - golos sofridos nos jogos disputados entre Alpalhoense e Póvoa, esta equipa será a des-promovida pois o Alpalhoense fez melhores resultados nos jogos com a Tramaga. Por outro lado, não há qualquer referência no regulamento explicando que, apurada uma equipa esta deixa de imediato de contar nos critérios definidos para serem aplicados na poule entre todas as equipas empatadas.

Uma disposição que terá

ficado “esquecida” na elaboração do regulamento e se transformou num “buraco” legal que Associação e Alpalhoense pretendem tapar, esgrimindo, cada qual, as suas razões.

José Moura é que não se cala e diz que “pela verdade desportiva vamos até às últimas consequências. Perder na secretaria o que conquistámos com o nosso esforço no campo, é que não pode ser” - rematou.

Associação versus Alpalhoense: irá a justiça triunfar? A ver, vamos!...

Mário Mendes

Abertura de ano termal e projecto mineiro trouxeram secretário de Estado a Nisa

O secretário de Estado adjunto do Ministro da Economia, Vítor Ramalho, esteve em Nisa onde no auditório da Biblioteca Municipal presidiu a dois actos solenes e de importância para o desenvolvimento social e económico do concelho: a abertura do ano termal de 1999 das Termas da Fadagosa de Nisa e a apresentação do projecto do Empreendimento Mineiro, a cargo da Empresa Nacional do Urânio, representada no acto pelo presidente, Gouveia Lopes.

Na mesa da sessão, para além do secretário de Estado, tomaram assento o Governador Civil, Galinha Barreto, o secretário geral da Associação das Termas de Portugal, João Pinto Barbosa e o presidente da Região de Turismo de S. Mamede, Ceia



da Silva. O presidente da Câmara de Nisa, José Manuel Basso, depois de dar as boas vindas aos visitantes,

enunciou os dados mais importantes do projecto em curso nas Termas de Nisa, visando dotar aquelas

instalações de um novo balneário. Realçando a importância deste empreendimento para o futuro próximo

do concelho, solicitou aos representantes governamentais que intercedessem no sentido de obviar aos atrasos até aqui verificados e que têm impedido o desejável andamento do processo.

De acordo com as palavras de Gouveia Lopes na apresentação do Projecto de Empreendimento Mineiro de Nisa, foi confirmado as intenções da ENU em investir cerca de um milhão de contos e criar 71 postos de trabalho, sendo 51 em Nisa e os restantes na Urgeiriça.

Realçando o papel da autarquia nicense e o esforço desenvolvido na área do termalismo, Vítor Ramalho deixou a promessa e a intenção do governo em conceder maiores apoios, nomeadamente nos sectores do turismo e do termalismo.

POESIA SOCIAL DO ALENTEJO

O Mendigo

*'stendendo a rôxa mão à caridade,
Lá vai de porta em porta o bom velhinho,
Cabelos côr da neve do caminho,
E nostálgicos olhos de saudade!*

*Também teve o ardor da mocidade,
Um braço forte no labor do ancinho,
Mas os anos passando, de mansinho,
Quebraram o vigor da tenra idade!*

*E o homem, que viveu a luta insana
Da vida, tem a paga desumana,
Contida no dizer de uma oração!...*

*Soldado ignoto, morrerá um dia...
E o mundo ficará sem a arrelia
De repartir migalhas do seu pão!*

José Gomes Correia

As palmas dos adesivos ao mel

Nas promoções políticas, em colóquios ou esclarecimentos, quer a nível local ou a nível nacional, onde melhor se conhecem os interessados e os coniventes, geralmente sucede o seguinte:

1. Os crónicos participantes estão sempre alerta na reunião imediata;
2. Depois comunicam entre si, por sistema, para não faltarem no local e na hora marcada;
3. Comparecem, de forma rotineira, porque, eventualmente, são anotadas as faltas pelos chefes do nosso dinheiro ou por alguém que os presente;
4. Porque são muito aguçados na defesa dos seus interesses, preenchem com antecedência os lugares mais adequados e em maior quantidade possível;
5. Depois, intervêm o moderador e o apresentador, para lerem os fastidiosos currículos dos oradores convidados, ao pormenor, mas por vezes despidos de qualquer valor específico;
6. No início, regista-se a intervenção do moderador, por vezes o Presidente da Câmara, o que acontece, concretamente, no município de Elvas;
7. Acto imediato, faz a sua

intervenção, repetindo o que disse ontem, hoje, amanhã e no futuro, como se de uma vacina se tratasse;

8. E, quando se regista a intervenção dos principais oradores, abre-se o debate em vários ângulos;

9. Imediatamente a seguir ao debate, abre-se o microfone ao moderador e principal interessado na campanha política, para atemorizar os intervenientes, os presentes e os eventuais interessados, que nada disseram, e como se de um "fecho cclairc" se tratassem.

E, para terminar, de uma maneira geral, fica tudo como dantes, e os oportunistas, os adesivos, os lambedores das botas e do mel felicitam o moderador e batem-lhe as palmas, com um alarido ensurdecador, para justificarem os empregos pessoais, os possíveis num futuro próximo, em prejuízo da verdade, da verticalidade incontestável, que dói quando se põe o dedo na ferida, a única forma de se estar na democracia.

Se a triste realidade é esta ou não, a análise fica ao cuidado dos nossos leitores.

Manuel António Martins
Torneiro in
"O Despertador" (Elvas)



"Cultura violenta" *

Há quem defina o adolescente como o ser humano, já com físico e manifestações de adulto e ao mesmo tempo com reacções infantis. A maturidade não está ainda conseguida.

Há, também, países de história relativamente curta, constituídos a nível de população por personalidades de mentalidade diversa, trazidas por levadas sucessivas de emigrantes vindos dos mais diferentes quadrantes do mundo. Isto, se por um lado, constitui um enriquecimento, por outro é um manancial de potenciais conflitos que demoram bastante tempo a estabilizar.

Os sinais de riqueza e os aspectos concretos do desenvolvimento na multiplicidade das actividades económicas e sociais são, aqui e ali e de quando em vez, contraditoriamente denegridos por outros sinais e aspectos que revelam uma maturidade ainda não alcançada, na totalidade.

E as contradições surgem, às vezes, mesmo nos aspectos legais que regulam a vida dos cidadãos.

O país mais característico e revelador desta adolescência social é, sem dúvida, os Estados Unidos. Apenas para exemplificar o que atrás fica dito, basta verificar a seguinte contradição:

Naquele país imenso existe uma lei que proíbe aos

menores e compra de tabaco porque é prejudicial à saúde, mas vigora ainda uma famosa "Segunda Emenda da Constituição", escrita no séc. XVIII, após a Guerra da Independência, que permite aos cidadãos o direito a adquirir e manter armas para proteger as suas propriedades e famílias. Mantendo-se ainda em vigor, permite a qualquer cidadão comprar e utilizar armas para defesa pessoal.

Conclusão: um adolescente pode comprar uma arma para sua legítima defesa e não pode comprar tabaco por causa dos seus malefícios!

Todos nós temos bem presente a tragédia de Littleton, ocorrida no passado dia 20 de Abril, onde numa escola, dois adolescentes abriram fogo e mataram doze colegas e um professor, tendo-se em seguida, suicidado.

Ali bem perto, em Denver, decorria a 128ª Convenção da Associação Nacional de Armas de Fogo que procura assegurar a manutenção da famosa "Segunda Emenda da Constituição" e que, por isso mesmo, em cada ano procura defender o seguinte princípio: "Manter e usar armas é um direito da Constituição e faz, portanto, parte das "liberdades" dos americanos como a liberdade de expressão, religião e agrupamento."

Numa palavra, aquela Associação defende que a

América será um país mais seguro se a população tiver mais armas.

Talvez, por isso, e dada a proximidade da Convenção, do local da tragédia foram logo apontados como seus principais culpados.

"Porquê nós?" - perguntava Charlton Heston, famoso actor e presidente da referida Associação. E avançou em defesa: "Não são as armas, mas as pessoas que matam". E acrescentou: "O problema é o ódio, a cultura violenta e os pais ausentes. E a culpa é dos média". No mesmo sentido afirmava John Cushman, membro da direcção: "Ter medo de um objecto inanimado que não tem vontade própria é irracional. A arma não é culpada de cometer um crime. É a pessoa".

Para lá da controvérsia gerada por aquele acto criminoso que vitimou tantos jovens e executado por dois deles e de o termos de lamentar, horrorizados; e tenha ou não razão de ser, hoje, aquela disposição legal que permite a compra e o uso de uma arma defensiva (!?) não deixará de nos fazer reflectir, sobretudo, para que se possam no futuro evitar tragédias semelhantes, a frontalidade e a veracidade das acusações de Charlton Heston.

* D.C. in "Ecos do Sor" (Ponte de Sor)

Pela liberdade

Assinalou-se esta semana o dia da Liberdade de Imprensa. Bastaria a informação de que o ano passado foram assassinados no mundo 19 jornalistas, para justificar essa memória breve. Jornalistas que, segundo Periodistas no Mundo, foram mortos por investigar assuntos de corrupção ou conivências entre autoridades e bandas mafiosas. "Assassinatos impunes, cujos autores continuam

a gozar de impunidade na realização de crimes contra a liberdade de imprensa". Morrem por uma palavra, uma imagem, um relato. Dão a vida pela missão de informar.

Segundo os dados divulgados, pelo menos 70 jornalistas desapareceram nos últimos 25 anos, raptados por militares ou comendos não identificados. Saíam de suas casas ou realizavam reportagens e nunca mais foram

vistos ou deram sinais de vida. Actualmente 117 jornalistas encontram-se detidos em 25 países.

Isto bastaria para celebrarmos a liberdade de imprensa como bem inestimável da democracia. E para nos batermos, como disse Diana Andringa, contra todas as formas de censura, mesmo as invisíveis.

Fernando Palouro Neves in "Jornal do Fundão"

Fomos à sede da Columbófila e ficámos a conhecer

Um Desporto de "ricos" praticado por pobres

A Columbófila, implantou-se em Nisa, com carácter regular a partir da década de 70. Considerada até aí uma ocupação elitista, olhada com alguma indiferença e desconfiança, a fundação da Sociedade Columbófila Nisense veio rasgar outros horizontes e o prazer de ter, escolher, treinar e largar pombos em provas de competição, passou a ser considerada uma actividade desportiva com estatuto próprio, cativando cada vez mais adeptos mesmo entre as crianças e os jovens.

A recente crise directiva a que fizémos referência em anterior edição, foi o pretexto para uma visita à sede da colectividade, onde António José Martins, funcionário da Câmara e columbófilo no tempo que lhe sobra, nos abriu as portas e revelou alguns dos "segredos" que fazem desta modalidade uma autêntica paixão.



Jornal de Nisa (JN) - Antes de mais, uma questão prévia: quem ganha as provas? Os pombos ou os donos (concorrentes)?

António José Martins (AJM) - Claro que são os donos, os columbófilos. Estes é que tratam dos pombos, apuram a sua qualidade, os treinam, etc.

JN - Fala-me então da Sociedade Columbófila Nisense. Como e quando apareceu, número de sócios, o que fazem, que benefícios trazem à comunidade.

AJM - A SCN nasceu no início dos anos 70, e está quase a completar 30 anos de existência. A fundação deve-se, naturalmente, ao crescente entusiasmo que havia pela columbófila, traduzido no número de pessoas que tinham pombais. A criação de uma associação era indispensável para que houvesse um mínimo de organização e os amantes desta actividade pudessem competir. Temos 34 sócios-concorrentes não só de Nisa, como de Alpalhão e de Tolosa. Além destes existem ainda 50 sócios que não são concorrentes, vêm aqui ao bar e à colectividade e gostam de ajudar pagando a sua quota.

Quanto aos benefícios para a comunidade penso que são positivos, pois, é uma modalidade que exige uma grande disponibilidade de tempo e dedicação para se conseguir alcançar bons resultados. Quem entra na columbófila e há felizmente muitos jovens que gostam desta ocupação, não tem tempo para pensar em coisas negativas e isso é muito bom.

JN - Há quem continue a pensar que a columbófila é um desporto elitista, para ricos...

AJM - Inicialmente poderia ser assim considerado pois dantes eram só as pessoas de algumas posses que se podiam dar ao "luxo" de ter pombos-voadores. Hoje já não é assim. Basta reparar que as pessoas que concorrem tanto a nível local, regional ou nacional, são

pessoas que têm o seu emprego ou trabalham como pedreiros e outras profissões. O que se pode dizer é que é um desporto de "ricos" praticado por pobres, pois é um desporto caro. Um columbófilo tem que comprar rações, pagar inscrições, proporcionar boas condições higiénicas aos animais, medicina, vitaminas, etc. Em média e para quem tiver 100 pombos, não faz a "festa" por menos de



António José Martins

"Para se ser columbófilo é preciso ter muito amor pelos pombos"

oito contos mensais. Falo só de alimentação e medicamentos. Depois é um desporto - para quem verdadeiramente gosta da columbófila - que ocupa muito tempo...

JN - Como é o dia a dia de um columbófilo?

AJM - É preciso levantar mais cedo para poder dar aos pombos meia hora de treino. De manhã são soltos, voam durante uma meia hora, tempo que é aproveitado para se limpar o pombal (se for preciso) e deitar-lhes comida e renovar a água. São chamados, após esse tempo, por um apito - geralmente obedecem - e encerrados.

À tarde são novamente soltos para a limpeza do pombal (esta é obrigatória e durante todos os dias) e voam durante meia hora ou um pouco mais. A limpeza é fundamental para prevenir doenças.

JN - Quando há competições os procedimentos são iguais?

AJM - Há mais cuidado e atenção. Os pombos seleccionados são devidamente observados e também se lhes dá melhor alimentação.

JN - Em que períodos é que decorre a época columbófila?

AJM - Os concursos vão de Março a 3 de Julho, que é quando termina a época. De Julho a Dezembro é a muda de pena e nesta altura fazem-se tratamentos e vacinas. É um período

em que é muito importante manter uma boa relação com os pombos, pois estão fora da

para o encestamento dos pombos e também para os associados, para o corpo técnico e os dirigentes.

JN - De que recursos vive a colectividade?

AJM - Vivemos das quotas dos sócios - em média cem escudos/mensais-, dos leilões anuais que realizamos e também de alguma receita do bar.

JN - E quanto a despesas, como é?

AJM - Temos que adquirir caixas para transporte dos pombos que obedecem às regras. As anilhas de borracha para identificação, são pagas pela Sociedade. Investimos na compra de um computador e programas compatíveis sem o que não poderíamos competir.

JN - Como é que se processa a vossa participação nas provas ou concursos?

AJM - A colectividade e os concorrentes, a título individual, têm que estar inscritos na Associação e na Federação Portuguesa de Columbófila, pagando cada sócio concorrente uma quota. A participação nas provas obedece ao Regulamento Desportivo Nacional da FPC e ao Regulamento Interno da SCN em sintonia com aquele.

JN - Penso que foi a partir daqui - a falta de cumprimento dos regulamentos - que se gerou a incom-

pagamento das inscrições. Porque é que não são cumpridos?

AJM - Geralmente os sócios concorrentes cumprem. Mas, sobre esta questão e porque não estou envolvido nela, não gostaria de me pronunciar. Falei com outras pessoas que presenciaram o que se passou, disse-lhes da entrevista e para virem aqui expôr as suas razões. Não quiseram. O que posso dizer é que pode ter havido um ou outro sócio que se esqueceu do pagamento. Há sempre quem se esqueça e nas anteriores direcções havia alguma flexibilidade neste aspecto.

JN - Mesmo contra o que está regulamentado?

AJM - Como disse, não quero fazer comentários nem juízos de valor. Sou amigo do Amílcar e não gostaria de ser envolvido neste assunto. O ex-presidente da direcção entendeu que os regulamentos eram para cumprir e não teve a mesma flexibilidade, embora seja afirmado por alguns sócios-concorrentes que houve dois pesos e duas medidas. E isso é que terá provocado a indignação. Não sei, porque não assisti.

JN - Como vai ser o futuro?

AJM - A época desportiva não pode ser prejudicada. Está nomeada uma comissão



Nos baixos da antiga candeia funciona a Sociedade Columbófila Nisense

patibilidade entre o ex-presidente da direcção e alguns sócios, estou certo?

Estes regulamentos estipulam prazos para o

administrativa que concluirá o mandato da direcção eleita. Em Setembro haverá eleições para os corpos gerentes.

João Francisco Lopes - Ex-Presidente da Sociedade Musical Nisense

“Sou responsável porque entendo esta associação como se fosse um filho!”

A aprovação das contas de gerência e a eleição dos novos dirigentes da Sociedade Musical Nisense culmina um período conturbado na vida desta associação, motivado, em primeira instância pela não apresentação do balanço financeiro e das verbas correspondentes, nos prazos definidos pelos estatutos. Uma situação neste momento já ultrapassada e que possibilitou o acto eleitoral e o início de um novo ciclo na vida da “Música”.

João Francisco Lopes, o ex-presidente e principal responsável pelo reaparecimento da Banda de Nisa, no início da década de 80, fala ao Jornal de Nisa do caminho percorrido, dos êxitos e das desventuras do projecto que abraçou, e dos problemas surgidos neste último mandato, não enjeitando responsabilidades. João Francisco na primeira pessoa. Ouçamo-lo!

Jornal de Nisa (JN) - Com a eleição dos corpos gerentes e a aprovação das contas de gerência termina um ciclo na vida da Sociedade Musical Nisense. Olhando para trás, se tivesse que historiar a vida da associação, que aspectos mais salientes é que destacaria?

João Francisco Lopes (JFL) - “ Não diria que o ciclo termina, assim como, verdadeiramente, foi em 1979 que o processo de restauração da Banda começou. Dois anos de luta para trazer o António Maria para Nisa (1981) e depois foi o período em que a Banda esteve na Sociedade Artística Nisense até à fundação da Sociedade Musical Nisense (1988). Foi um trabalho constante, porfiado, nem tudo foram rosas e fomas, inclusivamente, “sacudidos” da Sociedade Artística.

JN - Quais os passos mais significativos da actividade da associação desde essa data?

JFL - A satisfação maior para além do reconhecimento público do trabalho desenvolvido foi, sem dúvida alguma, a iniciação e a formação de jovens, muitos dos quais ao saírem daqui puderam enveredar por estudos e carreiras profissionais ligadas ao ensino ou à execução musical, alguns, como muita gente conhece, atingindo craveira superior nesta arte.

Não posso esquecer a recuperação da tradição musical de Nisa, pois a Banda de Música sempre fez parte do património cultural desta terra e do sentir deste povo.

Sinto satisfação ao ver o envolvimento de um número significativo de crianças e jovens e saber que essa relação com a música impede outras “envolvências” com realidades que tristemente todos conhecemos e tão prejudiciais se revelam nos tempos que correm.

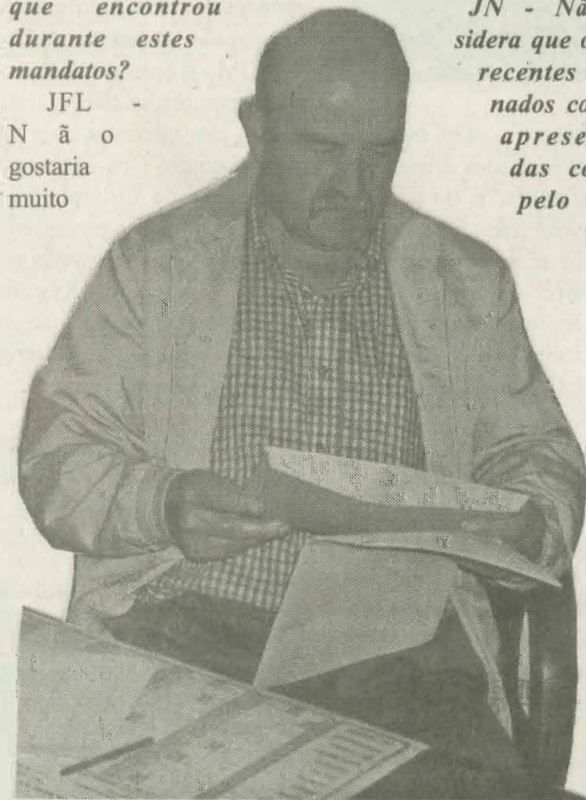
Relembro as idas à França

e à Alemanha, marcos grandiosos pelo abraço que levámos aos nossos compatriotas e, como foi o caso da viagem à Alemanha, sentir que a presença da Banda e as actuações memoráveis que produziu, “obrigou” as entidades dessas zonas, nomeadamente autarcas, a olharem de modo diferente os nossos concidadãos que ali trabalham e residem.

A Sociedade Musical Nisense e os seus elementos, proporcionaram, pois, o aprofundar das relações e dos contactos com outros povos e culturas, não só da nossa terra - que ficou a ser mais conhecida - como também da nossa região e país. Este é um sentimento muito grato.

JN - Mas, como disse, também, “nem tudo foram rosas”. Quais foram os principais “espinhos” que encontrou durante estes mandatos?

JFL - Não gostaria muito



de falar do que foi negativo. No entanto e dos objectivos por realizar, um deles é a construção da sede. Com uma sede própria isto será, tenho a certeza, outra associação: com mais autonomia, uma independência mais vinculada, mais receitas e, sobretudo, melhores condições de

trabalho tanto para os dirigentes como, principalmente, para os músicos.

JN - A construção da sede tem sido um dos “slogans” mais repetidos desde há uns anos a esta parte. Mas, afinal, o que tem obstado à sua concretização? A que são devidos tantos atrasos?

JFL - Na minha opinião o atraso tem que ver com a falta de capacidade financeira, pois o projecto apontava para custos da obra na ordem dos 35 mil contos (agora custará mais 5 mil) e nós não temos tido capacidade para o seu pagamento. O projecto está praticamente concluído, foi-nos atribuído um subsídio da Câmara de três mil contos que juntos à verba que apurámos, recentemente, como saldo, nos permite encarar de maneira diferente o arranque do processo.

JN - Não considera que os factos recentes relacionados com a não apresentação das contas e pelo que de negativo

trouxeram para a colectividade, serão também outros dos “espinhos” que apontou?

JFL - Eu gostaria que o nome da colectividade andasse na praça pública só pela positiva, embora saiba também que, quem quer criticar, critica sempre. Aceito



e compreendo a pergunta, tal como compreendo a posição do director do jornal ao não ter feito qualquer comentário ao sucedido. Uma posição que só a estranha quem não sabe que o mesmo era o presidente da Assembleia Geral. Eu era o presidente da colectividade, não tinha obrigações para com os leitores do jornal e entendia que se tinha de dar explicações, era tão somente aos sócios, e a estes há local certo para este tipo de informação, o que não significa que não pudesse, pessoalmente, dar esse tipo de informações. Mas, apenas aos sócios e a todos aqueles que, não o sendo, ajudam a colectividade. Aos restantes, o assunto não lhes dizia respeito. Entendo que, com o problema resolvido, mesmo com algum atraso, não deva falar mais no assunto. Por uma razão: o elemento envolvido no atraso também tem muitas responsabilidades naquilo que de positivo foi feito desde há 16 anos...

JN - No entanto, é voz corrente que a direcção cessante terá tido muitas responsabilidades no assunto. Quer comentar?

JFL - Direcção? Qual direcção? Dei por mim e não poucas vezes, quase completamente só. Responsável e com que percentagem? Depende da estatística de cada um e também do crédito, claro.

Mas, também e de uma vez

por todas, correndo embora o risco de ser acusado de imodéstia, quero e deo lembrar que sou, só eu, o progenitor desta “coisa” - restauração da Banda - que sempre teve, ao longo de mais de 150 anos de vida, altos e baixos, períodos de grave doença ou de perfeita saúde, de muito entusiasmo ou simplesmente de apatia.

Encaro assim e com alguma vaidade a Associação quase como um filho. Daí que e respondendo à pergunta me interrogo: responsável? Pois claro, acima de tudo responsável por, no longínquo ano de 1979 meter ombros à tarefa de devolver aos Nisenses a sua “Música” que é hoje muito mais que a Banda e aqui o esforço tem sido de uns tantos: dirigentes, músicos e do nosso maestro.

Agradecimentos dispensamo-los, contudo, sentimos toda esta família musical, gratificados ao ouvir, recentemente, no norte da Alemanha, na presença do Cônsul Português em Dortmund, esta frase de D. Manuel Martins, ex-Bispo de Setúbal:

“Os nossos governantes deviam ter um nariz do tamanho de Portugal, pois se tivessem um nariz assim, facilmente, cheiravam, bem lá no interior do Alentejo Norte, este agrupamento maioritariamente jovem, mas com tanto nível e não só técnico..”

Razões de uma renúncia

Exmos Senhores

Corpos Gerentes, sócios, e músicos da Sociedade Musical Nisense

Com a realização desta Assembleia Geral, a aprovação das Contas de Gerência e a eleição dos corpos directivos, chega ao fim um período conturbado na vida da Sociedade Musical Nisense.

Os factos recentes - não aprovação das contas nos prazos legais estabelecidos; a utilização abusiva das verbas da associação, por quem deveria ter a incumbência e o dever de zelar pelo seu prestígio; a ausência a sucessivas reuniões da Assembleia Geral, convocadas para debater e aprovar a situação financeira e eleger os órgãos sociais, constituem faltas gravíssimas e um precedente sem memória que, pela sua dimensão e por violarem princípios e deveres básicos de respeito, lealdade e de manutenção do bom nome da colectividade e dos seus membros, não podem, sob pretexto algum, ser apagados ou tão poucos "branqueados", pese embora a assunção plena de todos os actos por parte do tesoureiro desta colectividade.

Como presidente da Assembleia Geral e não me eximindo das responsabilidades que este órgão, como outros, aliás, tiveram em todo o processo, não poderia, em boa verdade, deixar que um período de incerteza, de comentários - alguns bem jocosos e ferindo o bom nome da Sociedade Musical Nisense e dos seus dirigentes - e de tanta publicidade gratuita e negativa para esta associação, passassem em claro e que sobre estes factos, lesivos de todo um trabalho desenvolvido em prol da cultura e do concelho, se projectasse a bênção do silêncio cúmplice e da aprovação tácita.

Como presidente da Assembleia Geral e director de um jornal regional, desempenhei, simultaneamente, dois papéis que julgava conciliáveis e que, pela gravidade das situações, se vieram a revelar antagónicos.

Calei, pelo interesse da colectividade, o que era voz corrente na praça pública.

Cometi, por omissão deliberada - ainda que as razões pudessem ser aceitáveis - uma das mais graves faltas que podem ser apontadas em jornalismo. Mesmo da chamada imprensa regional ou local. Os leitores vão julgar-me por isso e, naturalmente, aceitarei o seu veredicto.

Não pretendo continuar exposto a situações semelhantes, embora acredite que a eleição de novos corpos gerentes dê início a um ciclo, auspicioso e dinâmico, na vida da Sociedade Musical Nisense.

Não quero, nem posso estar, dividido entre dois tipos de interesses: aqueles a que como dirigente de uma colectividade teria, legitimamente, de respeitar e aqueles outros, ainda mais legítimos, com os quais me comprometi publicamente e que dizem respeito ao direito de informar e ser informado, com o rigor, a liberdade, a independência e a objectividade, que a informação numa sociedade democrática, necessariamente, impõe.

Em nome destes princípios, não integrarei, como inicialmente me dispunha, a lista candidata aos corpos gerentes da Sociedade Musical Nisense.

A finalizar reafirmo a minha vontade de contribuir e apoiar sempre que para tal for solicitado, todas as iniciativas e o trabalho que levarem a cabo, em prol da cultura e do desenvolvimento do concelho.

Aos futuros corpos directivos, aos sócios e aos músicos - os grandes obreiros deste grandioso e belo "edifício" - desejo as maiores venturas e expresso a minha amizade.

Mário Mendes

Sociedade Musical Nisense

Aprova contas e elege dirigentes

À terceira foi de vez. A Assembleia Geral da Sociedade Musical Nisense reunida no passado dia 20 de Maio, aprovou as contas de gerência, com dezassete votos favoráveis e uma abstenção e elegeu, por unanimidade (19 votos) os novos corpos gerentes para o biénio 1999/2000.

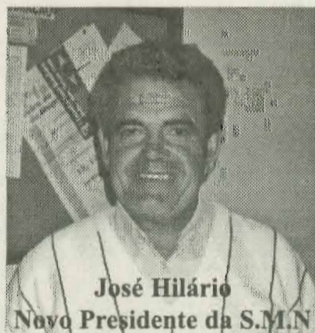
A reunião magna da "Música" era aguardada com alguma expectativa face aos problemas surgidos com a não apresentação nos prazos estatutariamente definidos das contas de gerência da colectividade. Um "buraco" financeiro de mais de mil e novecentos contos que a sensatez e a persistência de alguns dirigentes conseguiu ultrapassar, permitindo ao tesoureiro da colectividade a reposição daquela importância e a plena responsabilização, perante os sócios, por todos os atrasos verificados.

Uma atitude que terá tranquilizado os associados, acabando as contas por ser aprovadas, sem votos contra e sem qualquer intervenção, contrastando com as opiniões e as sensibilidades manifestadas por muitos dos agora

presentes, em anteriores reuniões. O presidente da Assembleia Geral apresentou a este respeito - aprovação de contas - uma carta explicando os motivos da sua renúncia a integrar o novo elenco directivo e que em separado se publica.

A eleição dos corpos gerentes, sucessivamente adiada desde Fevereiro, decorreu, pois, num clima de tranquilidade, tendo a única lista apresentada ao acto eleitoral sido eleita, por voto secreto, recolhendo a unanimidade dos votos expressos.

Para recuperar do tempo perdido, os corpos sociais eleitos, tomaram de imediato posse dos cargos, havendo, no



José Hilário
Novo Presidente da S.M.N

entanto, algumas questões processuais a clarificar, face a alterações introduzidas na lista concorrente e que não terão sido devidamente discutidas por todos os intervenientes no processo.

Eis a lista dos corpos dirigentes da Sociedade Musical Nisense eleitos para o biénio 1999/2000.

Assembleia Geral

António da Graça Louro da Piedade, presidente; José Vilela Mendes, 1º secretário; João da Graça Carita Esteves, 2º secretário.

Direcção

José Miguéns Louro Hilário, presidente; João Manuel Palheta Maia, vice-presidente; Maria João Franco Charrinho, vice-presidente; Fernando Correia Matias Belo, tesoureiro; Martinho José Comércio Dimas, secretário; João Francisco Lopes, vogal; Jaime da Graça Carita Martins Bizarro, vogal.

Conselho Fiscal

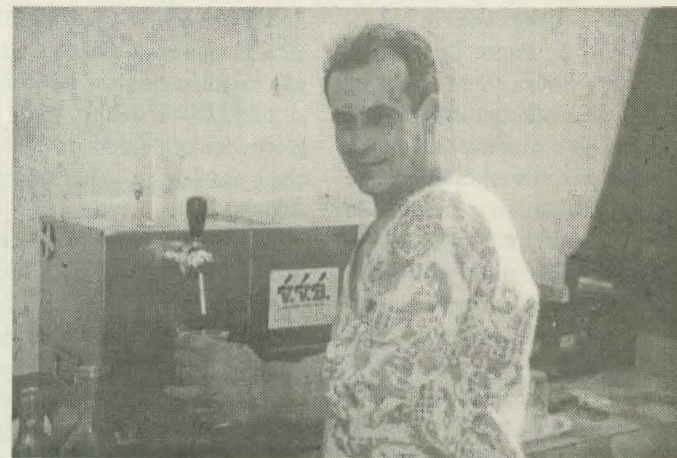
João da Graça Rovisco Louro, presidente; Ana Maria Pinto Ribeiro, secretária; António Pinto da Ressurreição, relator.

Cantinho do Emigrante



Por António Conicha

O bom filho à casa torna



Num convívio entre amigos, regado com um bom tinto e saboreando-se um petisco à nossa moda, surgem aqui e além novidades e algumas revelações. "Para a semana vou a Portugal, pois já lá não vou há 30 anos". O homem fala, num sotaque tipicamente nisorro, conservado apesar dos anos de ausência, e num português já pouco usado.

Surgem perguntas e interpelações sobre os motivos desta súbita saudade e da ida à "terra das couves", que é como chamamos à nossa terra. Como a curiosidade do nisenense é muito forte, logo ali se tiraram conclusões, conseguindo-se saber que a personagem desta crónica que hoje escrevo, iria a Nisa tratar de problemas pessoais e administrativos.

Motivo para que um logo alvitrasse: "Vou telefonar ao António Maria Charrinho para ter lá a Banda de Música à tua espera" - respondendo logo outro que "a Banda agora está mais pobre e triste"... sem que eu soubesse o que queria dizer.

Outros adiantaram: "Agora chegas lá e não conheces ninguém e também já não conheces Nisa!". Resposta imediata do Fernando Costa, o personagem desta história: "Só me lembro da Torre do Relógio; do Arco da Porta da Vila, de Nossa Senhora da Graça e conheço lá o "Júle Barrigude" que brincou comigo e também o "Adofa da Matraca" quando corria atrás de nós".

Passaram-se oito dias, o tempo de permanência do nosso amigo na terra que o viu

nascer e esperamos que nos contasse como foi o acolhimento e a estadia.

Quando chegou falou-nos das coisas que mais o impressionaram em Nisa, com um sorriso nos lábios: "Não esqueço aquela malta toda que me vinha falar e eu sem os conhecer; a Porta da Vila e as muralhas ao pé da casa onde nasci, iluminadas". Não deixou de reparar no "cantinho da Carvoaria" com cinco cafés, destacando a escola que ele frequentou, hoje transformada em Casa da Cultura. E foi falando sem parar, impressionado com tudo o que vira, notando-se o seu rosto iluminado e transbordando de alegria, garantindo-nos que agora passaria a ir lá mais vezes.

Como a foto mostra, trata-se do filho do "ti Manel Costa" e da "tá Joaquina Aurélia" (já falecida) que como tantas outras crianças foi obrigada, desde tenra idade, a acompanhar os pais na procura de um futuro melhor que a terra natal lhes negou e que ao longo dos anos não deixaram apagar as raízes culturais que continuam a identificar-nos.

Quantos e quantos emigrantes e filhos de emigrantes, não haverá por este mundo fora, que nunca mais voltaram a Portugal depois de muitos e muitos anos passados na estrangeira. Para que não se possa dizer "longe da vista, longe do coração", pedia à comunidade nisenense espalhada pelo Mundo que visitem Nisa, o país natal, para que possamos ver e cumprimentar pessoas e rostos que noutros tempos nos eram tão familiares.

Uma chávena de chá com o Padre Álvaro Semedo (II)

Em 1641, a língua imperial era o castelhano. A obra sai em castelhano... Porém, logo em 1643 é traduzida para o italiano. As traduções francesas começam a surgir depois de 1667. As inglesas haviam iniciado seu circuito em 1655... O livro de Padre Semedo & Faria e Sousa (desculpem os individualistas que não aceitam obras de coautoria!) teve uma afamada e merecida auréola de larga difusão no mundo ávido de conhecer mais mundo. Na própria Espanha, a obra é reeditada em 1642.

Ora o dr. Bretschneider afirmou no seu estudo "Early European Recerches into the flora of China" (Xangai, 1881, pg 7) que foi o Padre Semedo o primeiro de todos os europeus que deu a conhecer o chá, a sua preparação e a sua utilidade.

Até prova em contrário (pelo menos a nível de prova impressa) há que reputar o Padre Semedo como o primeiro de todos os europeus que, na verdade, presta cuidada atenção ao chá como bebida nacionalizada pelo costume no Império da China e lhe aponta a graça dos benefícios, quase ao estilo publicitário dos nossos dias. O Padre Semedo parece fazer o reclamo do produto!, tal a virtude das excelências que lhe aponta.

O famoso "Império de la China Cultura Evangélica em el" teve reedição, em Portugal, em 1731 (Lisboa Occidental, el la officina Herreriana. M.DCC.XXI. Con las licencias necessarias). Com a cota 11-39-6 fui encontrar o precioso e esquecido exemplar (quem o mergulhará no banho da língua portuguesa?) na biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa. O bem conservado exemplar pertenceu à Livraria do Convento de Nossa Senhora de Jesus, de Lisboa. Com a obra na mão, pude verificar que o Padre Semedo dedica a obra ao Padre Francisco Xavier e que Faria e Sousa o faz a D. Marcelino de Faria y Guzman. No seu breve prólogo escreve Faria e Sousa: " es el Padre Alvaro Semmedo, português de nacion; y de noble nacimiento, que es de aquel valeroso Cavallero Giraldo Sempavor..."

Foi fácil encontrar o chá nesta obra de mil dados do padre Semedo... No índice lá vem referido "chá, yerva notable, 19". Abri a página 19 e este é o texto que aqui deixo na íntegra para o leitor fazer seu

juízo pessoal. Apenas uma singular advertência: chá em castelhano diz-se e escreve-se té, que é uma forma de pronunciar o tscha em certas províncias chinesas. A curiosa advertência está em que Faria e Sousa não traduz chá para té (sinal de que em Espanha ainda não existia o costume de beber ... té?). Eis o trecho, para a glória dos que apreciam beber chá e dos que a produzem nos Açores:

" Desta misma Província sale otra cafila para el reino del poderoso Tibet. Lleva cosas varias, y en particular telas de seda, porcelana, y chá. Chá es hoja de un arbol parecido el Arrayan, pero en algunas Provincias del tamaño de una Albahaca, y en otras como Granados pequeños. Secanla sobre el fuego en caços de hierro, adonde se une, y congloba: ayla de muchas maneras, assi, poreque ella es varia, como porque los cogollos en fineza sobrepujan a las demas hojas: propiedad de casi todas las plantas. Llega la fibra a ducado, y descrece hasta tres marevedis, segun las calidades: tantas son. Assi seca, y echada en agua calinte, coge color, y olor, y sabor, ingrato a los principios, pero el uso le buelve agradable. Es frequente en la China, y en el Japon: porque no solo sirve de ordinaria bebida en lugar de agua, mas de regalo a los huespedes en las visitas, como en las partes del Norte el vino: porque en todos aquellos Reynos se juzga a cortedad el darse solamente palabras al que viene a entrarse por la casa agena, aunque sea extraño. A lo menos ha de aver chá, y si la visita se estiende algo, hase de añadir algun dulce, o fruta. A vezes se pone mesa para esto, y quando no, le traen en dos platos puestos en una vandeja. refieren de esta hoja muchas virtudes: lo cierto es ser saludable; y que en la China, y Japon no ay el mal de piedra, ni aun conocido por el nombre; de que puede inferirse ser preservativo el uso de su bebida. Es tambien cierto, que libra poderosamente de la opression del sueño al que desea velar, o por necessitado, o por curioso: porque abatiendo los humos alivia la cabeça sin molestia alguna. Es al fim conocido, y admirable socorre para los estudiosos. Del resto no tengo tanta seguridad, que ose afirmarlo".

Na recente obra "Viagens

na Asia Central em demanda do Cataio: Bento de Goes e António de Andrade", com introdução e notas de Neves Aguas (ed. Pub. Europa-América, Lisboa, 1988, 126 pgs.) vem a ligeira referência (a pag. 66) à "Relação da Grande Monarquia da China" do Padre Alvaro Semedo, 1 volume, traduzido do italiano por Luis G. Gomes, Notícias de Macau,

1956.

Com este laconismo, julgo tratar-se da tradução parcial do "Império de la China", depois do castelhano ter sido castigado no italiano... Tradução sobre tradução, dupla traição...

Sim, impõe-se que o livro que se conserva na Academia de Ciências de Lisboa seja inteiramente vertido do castelhano (aportunado de

Faria e Sousa!) para o português deste findar de século e comemorações... Sobre o excepcional açoriano Bento de Goes - o que merecia um aprofundado estudo, que fique para algum entusiasta! - está esta edição de 1731 repleta de informações a páginas 17, 167, 178 e seguintes. Oh! tanta coisa para fazer neste Portugal se sol, toiros e moscas!

Rallye Portas de Ródão passou pelo concelho

As estradas do concelho de Vila Velha de Ródão e de algumas freguesias de Nisa serviram de cenário ao "Rallye Portas de Ródão", realizado no passado dia 22 de Maio.

A partida para a primeira secção da prova foi dada às 10 horas e a primeira classificativa situava-se em Vale Pousadas, a segunda em Enfestos (Castelo Branco), a terceira em Vale Pousadas (2) e a quarta novamente na zona de Enfestos.

Da parte da tarde, a partida para a segunda secção aconteceu às 15,30h com a quinta classificativa a realizar-

se nas estradas de Vilas Ruivas(1) seguindo-se Nisa, novamente Vilas Ruivas e por fim nova passagem por Nisa, terminando o rallye em Vila Velha de Ródão.

O percurso desta prova automobilista no concelho fez-se por Vinagra, Senhora da Graça e Nisa. O Rallye Portas de Ródão foi organizado pela Escuderia de Castelo Branco, Câmara de Vila Velha de Ródão, FPAK.

Uma palavra e um alerta para a organização: voltem mais vezes, organizem mais provas.

Mas, não descurando

elementares regras de segurança. Assim é que não pode ser. Inúmeros foram os automobilistas que, vindos do Pé da Serra e Salavessa (no mesmo dia e hora havia ali celebração religiosa com o Bispo de Portalegre) pela Vinagra em direcção à EN18 foram surpreendidos com a presença de carros de competição sem que para tal estivessem avisados. Numa estrada estreita, sinuosa e em mau estado, só por "milagre não há a lamentar a ocorrência de acidentes que, a verificarem-se poderia ter graves consequências.

TELEFONES ÚTEIS

EMERGÊNCIA	112
NISA	
Centro de Saúde	412133
Bombeiros Voluntário	412303
GNR	412449
Câmara Municipal	410000/
42237/ 42148 Fax 045/ 42799	
Biblioteca Municipal	412806
Posto de Turismo	412457
J.R.Espírito Santo	412219
J.R.N.º Sr.ª da Graça	413490
LTE (avarias) Gratuito	0800246246
Táxis (Praça da República)	412186
Escola Prof. Mendes dos Remédios	412257
ETAPRONI	412842
Termas de Nisa	798133
ALPALHÃO	
Extensão da Câmara	742131 /
Fax	742475
GNR	742225
Centro de Saúde.	742121
Junta de Freguesia.	742154
TOLOSA	
Extensão da Câmara	798474 /
Fax	798421
GNR	798144
Centro de Saúde	798135
Junta de Freguesia	798168
Centro Social de Tolosa	798264
P. Telefónico Público	798151
AMIEIRA DO TEJO	
Junta de Freguesia	457136

P. Telefónico Público	457112
457121	
Vila Flor — PT Público	457145
Centro de Saúde	457136
S. C. Misericórdia	457169
AREZ	
Junta de Freguesia	748146
Centro de Saúde	748126
P. Telefónico Público	748111
S.C.Misericórdia	748151
MONTALVÃO	
Junta de Freguesia	43132
GNR	743114
Centro de Saúde	743373
S.C.Misericórdia	743288
P.Telefónico Público	743118
PT Público-Salavessa	743141
PÉ DA SERRA	
Junta de Freguesia	743436
P.Telefónico Público	743143
SANTANA	
Junta de Freguesia	469130
Centro Social	469321
Postos Telefónicos Públicos:	
Arneiro	469131
Pardo	469181
S. MATIAS	
Postos Telefónicos Públicos:	
Cacheiro	469120
Chão da Velha	469116
Falagueira	469112
Monte Claro.....	469141
Velada.....	469107

Farmácia Martins Barata



Secção de:

**ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 41003

6050 NISA

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1

Tel. 045-413210

6050 NISA

JOSÉ DE JESUS PIRES LOURO



OFICINA DE
REPARAÇÃO

DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria

Telef. 52190 - ARRONCHES

Seja bem-vindo ao

Jeronimu's

B A R

R. Alexandre Herculano - Telef. (045)

429104 - 6050 NISA

ERVANÁRIA

HERBONISA

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A

Telef. 045 - 42365 6050 NISA

Leonor Isabel Ferreira

Médica Dentista

Cerenisa

Rua Júlio Basso, 25B

6050 Nisa

Telef. 045/412531



e

PAPELARIA NISENSE

Arquitectura desenho
design Informática música

Lº Heliodoro Salgado, 33

Tel/Fax (045) 429236

R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA



MANUTENÇÃO AUTO, LDA.

PNEUS NOVOS E DE OCASIÃO / ALINHAMENTO DIRECÇÃO -
CALIBRAGEM - ESCAPES - AMORTECEDORES - LAVAGENS - BATERIAS -
ÓLEO GALP - MANUTENÇÃO AUTO

Rua Sidónio Pais 24 e 25 - 6050 Nisa Tel/Fax: 045 412 613

FAÇA O QUE FIZER COM O SEU NOVO ATOS.
É BOM SABER QUE PODE CONTAR COM O DUPLO AIRBAG.

ATOS
Igual a si. Diferente das outras.

No Novo Atos tudo foi pensado. E tem espaço que cabe sempre mais alguém. Agora, com bancos traseiros dobráveis separadamente, vale sempre mais qualquer coisa. Se no interior já não caber mais nada, sempre tem as portas de lado. No mesmo tempo e o companheiro ideal para a cidade, cidade, cidade, fácil de conduzir e de arrumar. E se ainda assim, houver algum imprevisto, lembre-se que pode contar com o novo Airbag e o ABS. O equipamento de série que vem mudar muita coisa, sem mudar a preço. Simplemente a versão que mais lhe convém. **A PARTIR DE 1.500 contos.***

NISAPOR, Lda
Com. Rep. Auto de Portalegre, Lda.
Av. Francisco Fino, 34
Zona Industrial - Apartado 245
Telef.: 045/300460
7300 Portalegre

Concessionário Distrital
Exposição e Assistência:
Portalegre, Elvas e Ponte de Sor

**VENHA EXPERIMENTAR
OS MODELOS HYUNDAI**

Venha à Feira do Album na Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda
Telef. (045) 330 506 Fax: (045) 331 491
Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE

1ª Publicação



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

- Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação lavrada hoje de folhas 48 vº a folhas 50 do livro de notas para escrituras diversas nº 31-B deste Cartório, a cargo da Notária Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso, António Castanheiro Fernandes e mulher Maria Francisca André, residentes na Rua de Abrantes, 107, em Tolosa, afirmam que são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio em virtude de o haverem adquirido por usucapião:

- **Urbano**, sito na Rua de Abrantes, na dita freguesia e povoação de Tolosa, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados e a descoberta de cinquenta metros quadrados, que se compõe de casa de habitação e quintal de rés-do-chão direito com duas divisões, rés-do-chão esquerdo com três divisões e garagem, cave com uma divisão e sótão com uma divisão, a confrontar, pelo Norte com Rua de Abrantes e pelo Sul, Nascente e Poente com José Francisco Filipe, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1059, que proveio do artigo 1028, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa
Está conforme o original

Cartório Notarial de Nisa, aos 13 de Maio de 1999

A 1ª Ajudante

Maria de Fátima Tremoço Barreto

Distrital de Futebol da 1ª Divisão

Resultados da Última Jornada

Tramaga,0 Póvoa e Meadas,0	Fronteirense,0 Alpalhoense,2
Monfortense,0 Avisenses, 2	Castº de Vide,1 Mosteirense,2
Caiense,0 Arenense,1	Terrugem,4 Alegrete,1
Santa Eulália,0 Os Elvenses,1	AD Alter,0 Eléctrico,0

CLASSIFICAÇÃO

F I N A L	1º Avisenses	J	V	E	D	G	P
	2º Terrugem	30	24	2	4	80-25	74
	3º Eléctrico	30	23	4	3	84-24	73
	4º AD Alter	30	22	5	3	83-26	71
	5º Elvenses	30	14	10	6	46-36	52
	6º Arenense	30	14	5	11	53-37	47
	7º Alegrete	30	10	12	08	28-30	42
	8º Castº de Vide	30	11	7	12	59-60	40
	9º Fronteirense	30	11	7	12	52-47	40
	10º Mosteirense	30	09	8	13	30-43	35
	11º Monfortense	30	10	4	16	38-63	34
	12º Tramaga	30	08	10	11	45-45	34
	13º Alpalhoense	30	09	6	15	30-46	33
	14º Póvoa Meadas	30	09	6	15	30-55	33
	15º Caiense	30	07	12	11	35-38	33
	16º Santa Eulália	30	04	3	23	20-68	15
		30	04	2	24	17-87	14

Campeonato Distrital de Juniores

Estrela: campeão sem derrotas

Com o Estrela já apurado campeão distrital disputou-se a última jornada do campeonato distrital de juniores, tendo-se verificado os seguintes resultados:

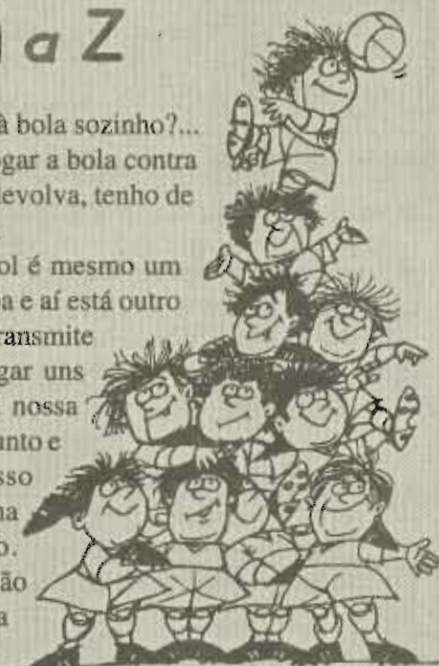
Resultados da Última Jornada
Portalegrense,1 Os Elvenses,6
SC Estrela,1 Arenense,0

Classificação Final	1º SC Estrela	J	V	E	D	Golos	P
	2º O Elvas	8	7	1	0	18-03	22
	3º Os Elvenses	8	4	2	2	14-11	14
	4º Portalegrense	8	4	1	3	15-08	13
	5º Arenense	8	0	4	4	10-23	04
		8	0	2	6	06-18	02

Futebol de A a Z

EQUIPA - Pode-se jogar à bola sozinho?...
Acho que não; tenho de jogar a bola contra a parede para que a parede m'a devolva, tenho de inventar um parceiro: a parede...

Sim, não há dúvida que o futebol é mesmo um jogo colectivo, um jogo de equipa e af está outro grande ensinamento que ele nos transmite no aspecto social. Temos de jogar uns com os outros. Devemos pôr a nossa habilidade ao serviço de um conjunto e não utilizá-la apenas para nosso recreio pessoal. O futebol condena o individualismo, o egoísmo. Devemos jogar para a equipa e não para a galeria. Devemos passar a bola ao companheiro que está em melhores condições, em vez de querermos fazer tudo sozinho para brilharmos. Devemos largar a bola, para que seja jogada, por todos, a - bola - que - é - de - todos.



Bombeiros de Nisa vão à pesca

O Açude do Poio (Nisa) foi o local escolhido para a realização do VI Convívio de Pesca Desportiva que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa leva a efeito no próximo sábado - dia 29 de Maio.

Esta iniciativa é aberta à participação de todas as pessoas (bombeiros ou não) que deverão estar munidas dos documentos de identificação e das respectivas licenças de pesca, sendo a concentração, pelas 6 horas, junto às "Azinheiras".

O programa do convívio piscatório prossegue com o sorteio às 6,30h, seguindo-se a entrega de documentos e o início da prova que ocorrerá pela 8 horas, decorrendo esta até às 12 horas.

O almoço está marcado para as 13 horas, após o que será feita a distribuição dos prémios.

O preço de inscrição para os participantes neste Convívio é de 3 mil "machados" por equipe e de 2 mil para os seniores (individual), estando o almoço - frango assado com batata frita e salada, e bebidas - incluído no pagamento.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 26 de Maio, através dos telefones 045/412303 /412569, ou pelo fax 045/412303.

Futebol de salão

Alpalhoense

arranca com torneio

O Núcleo de Futebol de Salão do Grupo Desportivo e Recreativo Alpalhoense leva a efeito o 3º Grande Torneio desta modalidade, com início no próximo dia 4 de Junho.

Muitos e significativos prémios esperam os participantes neste torneio que de ano para ano se vem revelando como de excelente organização. Assim, a equipa vencedora terá como prémio 80 contos, mais uma taça, enquanto o 2º e 3º classificados receberão 50 e 30 contos, respectivamente, além de taça. Estes troféus contemplarão ainda as equipas classificadas até ao 16º lugar, o melhor guarda-redes, o melhor marcador, a equipa mais disciplinada e as equipas vencedoras de série. O sorteio dos jogos realiza-se no dia 29 de Maio.

As inscrições, ao preço de 20 mil bolas, podem ser feitas, até ao dia 20 de Maio, através do telefone 045/742204 ou directamente no Café Fidalgo, a dois passos do polidesportivo onde se realizarão os jogos.

1º Jogo da Final da Taça Associação

Nisa e Benfica bate Montargilense

No passado domingo - dia 23 de Maio - disputou-se no campo de jogos D. Maria Gabriela Vieira, em Nisa, o primeiro jogo da final da Taça Associação de Futebol de Portalegre.

Frente a frente as equipas do Nisa e Benfica e do Montargilense, campeão e 2º classificado do distrital da 2ª divisão, e que ascenderam à 1ª divisão distrital. Previa-se um jogo equilibrado face ao valor das turmas em presença. O Montargilense adiantou-se no marcador e o Nisa e Benfica mercê de uma maior capacidade física e técnica deu a volta ao marcador, muito à custa de João Paulo que saindo do "banco" arrancou os dois remates vitoriosos.

Num jogo muito disputado no qual o árbitro, excessivamente, mostrou dezena e meia de cartões, três dos quais vermelhos (dois a jogadores do Nisa e Benfica), a equipa nisense só se pode queixar de si própria ao não ter conseguido o resultado que lhe dava a indispensável tranquilidade para a viagem a Montargil no próximo Domingo.

Uma grande penalidade e duas ocasiões soberanas desperdiçadas, deram um cariz algo injusto ao resultado. A hora é de confiança. Depois da conquista do título distrital, no Domingo em Montargil, com serenidade e a frieza que as grandes equipas são capazes de demonstrar, é possível sonhar com as Taças: a da Associação e a participação na Taça de Portugal da próxima época. Vamos em frente, briosos rapazes de Nisa!

Futebol de cinco

Moças de Nisa brilham na Madeira

Queo futebol, como outros desportos, não é só para homens, já se sabia. O que se desconhecia era o talento das moças de Nisa nesta modalidade.

A prová-lo está o facto de as alunas da Escola EB 2,3 Mendes dos Remédios, armadas de fortes argumentos futebolísticos, levarem de vencida as equipas que lhes fizeram frente, ganhando a fase distrital do desporto escolar, depois a fase regional e quase sem darem por isso, com o ar mais desportivo deste mundo, viram-se a dançar o "bailinho" da Madeira, ilha aonde se deslocaram para a disputa fase nacional.

Os resultados não os conhecemos. Mas que interessa lá isso agora. As nossas moças, nisenses de gema, já mostraram que para o desporto, como noutras áreas da vida podem contar com elas.

No próximo número daremos mais novidades. E vamos lá, sem complexos, bater palmas e saudar o feito destas nisenses! Tá bem?

Em Salavessa

Bispo de Portalegre na reabertura da igreja

No passado sábado, dia 22 de Maio, o Bispo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco, D. Augusto César, procedeu à benção da Igreja de Salavessa que reabriu ao culto após profundas obras de recuperação e de ampliação.

A cerimónia da benção ocorreu pelas 10,30h, se-guindo-se a confraternização entre os convidados e a população de Salavessa, uma festa abrilhantada pela Banda da Sociedade Musical Nisen-se. As obras de transformação da Igreja atingiram a quase totalidade das instalações, sendo substituído o piso em madeira por ladrilhos, rebo-cadas

as paredes laterais e da torre, para além da total renovação do telhado. Outras beneficiações consistiram na instalação de um forro no tecto, a construção de uma nova sacristia e de instalações sanitárias, havendo também a renovação das canalizações e da instalação eléctrica.

As obras foram suportadas pela Paróquia com base em donativos do povo da Salavessa, tendo a Câmara de Nisa disponibilizado mão-de obra (carpinteiros e pedreiros) e a Junta de Freguesia de Montalvão, serventia e a aquisição de alguns materiais.



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
BMW	320 TOURING	5	1996	FULL EXTRAS
BMW	318 TDS TOURING	5	1997	VE,FC,TA,ACD,M,TEC,ABS,AIR,BAG
BMW	318i	4	1994	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR,BAG,EE
BMW	316i	4	1996	VE,FC,ABS,DA,ACD,EE,AIR,BAG,ILL
BMW	316i	4	1993	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR,BAG,ILL
BMW	318 TDS COMPACT	3	1997	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR,BAG,ILL
CITROËN	XANTIA 1.6 SX	5	1995	VE,FC,ACD,DA,TA,ABS,ILL,AIR,BAG
CITROËN	ZX 1.1 AVANTAGE	5	1993	VE
CITROËN	AX 10 RB	5	1993	
CITROËN	AX 14 TRD	5	1990	
FIAT	PUNTO CARROLETT	3	1996	VE,FC,RADIO
FIAT	FALCO WEEKEND	5	1998	DA,VE,FC,RADIO,AIR,BAG
FIAT	PUNTO 55 S	5	1997	RADIO
FIAT	PANDA	3	1992	RADIO
FIAT	PANDA 1.0 CLX Fire	3	1993	RADIO
FORD	MONDEO 1.6 GLX	5	1995	VE,FC,DA,ACD,AIR,BAG,RADIO
FORD	FESTA 1.1 CL	3	1993	RADIO
FORD	FESTA 1.8 D 2 Lux	3	1990	RADIO
FORD	FESTA 1.1 CL	5	1991	TA
HONDA	CIVIC 1.5 i 1.8	4	1996	VE,FC,DA,ACD,EE,2 X AIR,BAG
HONDA	CONCERTO 1.6 16 V	5	1994	VE,FC,TA,ACD,DA,EE
HONDA	CIVIC 1.4 i	5	1995	VE,FC,EE,DA,ACD
MITSUBISHI	LANCER 1.3 GLXi	4	1995	VE,FC,EE,DA,ACD,RADIO
NISSAN	PRIMERA 1.6 SLX	5	1992	VE,FC,DA,EE,RADIO
OPEL	VECTRA 1.6 CD	4	1997	VE,FC,ACD,TA,DA,ILL,C.BORDO
OPEL	KADETT 1.4 CARAVAN	5	1990	RADIO
OPEL	ASTRA VAN	3	1993	DA,RADIO
PEUGEOT	605 SV TD	4	1992	FULL EXTRAS
PEUGEOT	205 XAD	5	1994	RADIO
PEUGEOT	207 GR	5	1998	VE,FC,EE
PEUGEOT	106 XM	3	1993	RADIO
PEUGEOT	306 PROPE	5	1987	
RENAULT	CLIO 1.2 WIND	5	1994	RADIO
RENAULT	CLIO 1.2 RN	5	1993	
RENAULT	CLIO 1.1 RL	5	1990	
ROVER	414 GRI	4	1994	VE,DA,FC,TA,ACD
ROVER	214 LEI	5	1994	VE,FC,ACD,DA,TA,RADIO
ROVER	214 SE	5	1994	VE,FC,DA,ACD
TOYOTA	STARLET	5	1987	
TOYOTA	COROLLA 1.3 XLI	5	1995	VE,FC,ACD,DA,EE,ALARME
TOYOTA	COROLLA	5	1991	
SEAT	ALHAMBRA 1.5 TDR	5	1997	VE,FC,ACD,DA,2X AIR,BAG,TA,ILL
SEAT	TOLEDO 1.6 GLX	4	1992	VE,FC,DA,RADIO,ALARME
VOLKSWAGEN	POLO	5	1996	DA,AIR,BAG
VOLKSWAGEN	PASSAT GT 1.8 16 V	4	1989	VE,FC,ACD,ABS,TA,ILL,ALARME

Rua de Olivença, nº 16A e Nº 32 (Junto à Casa de Saúde)
 Telef.Fax.: (045) 331825 *** Telemóvel 0931 - 9313857 -
 7300 PORTALEGRE
CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES

POSTAIS do Concelho



Património Concelhio:
O prazer sempre renovado da redescoberta
 (na foto: *Cruzeiro próximo de Senhora da Graça*).

FICHA TÉCNICA
JORNAL DE NISA
 Quinzenal
 Largo do Município, nº 35 - 1º
 7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes
 França - António Conicha
 Tolosa - Carlos Silva
 Portalegre - Francisco Graça Ferreira
 Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova - Publlarvis
 Largo do Município, nº 35 - 1º
 7300 Portalegre
 Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO
 Largo do Município, nº 35-1º
 7300 Portalegre
 Telef. (045) 300740 Fax: 300748

Redacção:
 Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
 PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA
 Largo do Município, 35-1º
 7300 Portalegre:

ASSINATURAS
 Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.